

O universo das fontes anónimas no jornalismo de investigação

Inês Albuquerque Amaral
Instituto Superior Miguel Torga
(inesamaral@ismt.pt)

Ponto de partida

Qual o peso das fontes de informação anónimas no jornalismo de investigação?

- Análise crítica da relevância das fontes anónimas na produção jornalística de trabalhos de investigação.
- Estudo de caso: o jornal Expresso.

Hipótese de trabalho

As fontes anónimas têm um peso significativo no jornalismo de investigação e são reveladas no discurso como forma de validar a informação.

Jornalismo de investigação: pressupostos

- JI não é sinónimo de investigação jornalística.
- JI não é sinónimo de reportagem.
- JI assume um carácter excepcional face à dependência de fontes oficiais.
- JI traduz a teoria do jornalista como o “cão de guarda” da sociedade.

Estudo de caso

O processo Casa Pia e o jornal Expresso

Processo Casa Pia: breve cronologia

- A exposição mediática do processo começa com um artigo publicado no Expresso a 23 de Novembro de 2002, sobre um funcionário da instituição. O jornal foi o primeiro a noticiar o caso, facto de que poderá ter acelerado o papel da própria investigação policial.
- A 25 de Novembro, Carlos Silvino é preso.
- Exactamente dois anos depois da prisão de Silvino, o caso começa a ser julgado.
- Depois de inúmeros suspeitos e casos, sete arguidos vão a julgamento.

O processo Casa Pia na imprensa

Factores de noticiabilidade:

- O escândalo
- O sofrimento das vítimas
- A notoriedade dos protagonistas
- A concorrência entre os meios de comunicação

O processo Casa Pia no Expresso I

- Universo de análise: Novembro de 2002 a Março de 2003 – edições 1569 a 1587.
- Foram analisadas 25 peças, de trabalho notoriamente de JI. Géneros jornalísticos: artigos, notícias e reportagens.
- Objecto de estudo: o peso e a representação das fontes anónimas no JI do Expresso sobre o assunto.

O processo Casa Pia no Expresso II

Categorização de items de análise:

- Assinatura da peça
- Citação de fontes
- Género jornalístico
- Referência à fonte
- Número de fontes anónimas
- Número de fontes identificadas
- Tipo de fonte anónima (on background / on deep background - Mencher)
- Tipo de títulos (citação, síntese, interrogativo, sugestivo – Martin-Lagardette)

O processo Casa Pia no Expresso III

Análise dos resultados

- Maioria das peças são reportagens – registos descritivos, tom de denúncia, declarações de fontes anónimas “on background”.
- Os títulos são de síntese ou sugestivos. De citação e interrogativos não se verificam. Os títulos das 25 peças analisadas remetem para a subjectividade presente na investigação: chamar a atenção para protagonistas ou categorizar acontecimentos e não contextualizar a peça.

O processo Casa Pia no Expresso IV

Análise dos resultados

- A titulação envolve, de forma geral, juízos de valor. Exemplos: “Pedofilia sem castigo” (edição 1569) ou “Falta de Castigo” (1576).
- A maioria das peças é assinada, mas ainda assim há 11 não assinadas – a maior parte destas tem fontes anónimas.

O processo Casa Pia no Expresso V

Análise dos resultados

- Praticamente todas as peças apresentam declarações de fontes.
- A maioria das fontes são anónimas. As “cachas” têm como base fontes anónimas bem colocadas a nível judicial, que geralmente não são apresentadas directamente mas antes com a expressão “*segundo o que o Expresso apurou*”.

O processo Casa Pia no Expresso VI

Análise dos resultados

- A maior parte das fontes anónimas são “on background”, permitindo inferir que são ex-alunos da Casa Pia e pessoas bem colocadas a nível judicial e da própria instituição.
- A maioria das fontes é apresentada pelo nome próprio, mas geralmente fictício. A segunda referência mais comum é a expressão “o *Expresso* apurou”. As fontes identificadas são apresentadas pelo cargo, na sua maioria.

Conclusões

- O universo das fontes anónimas tem um peso significativo no JI sobre o processo Casa Pia praticado pelo Expresso – legitima o discurso e valida a informação.
- O papel das fontes anónimas (em particular “on background”) parece legitimar o discurso.
- Os trabalhos descritivos, comprovados com citações de fontes anónimas são apresentados como prova de um acesso privilegiado do jornal à informação, imprimindo credibilidade ao discurso.